

ENTREVISTA

A Cristianização da Escandinávia

Realizada por Johnni Langer com o
Prof. Dr. Sæbjørg Walaker Nordeide

Centre for Medieval Studies
Universidade de Bergen, Noruega
Sabjorg.Nordeide@cms.uib.no

Principais estudos publicados:

- *The Viking Age as a Period of Religious Transformation: The Christianization of Norway from AD 560 - 1150/1200. Vol. 2. Studies in Viking and Medieval Scandinavia.* London: Brepols Publishers, 2010.
- **Thor's hammer in Norway: a symbol of reaction against the Christian cross?** In: A. ANDRÉN, K. Jennbert & RAUDVERE, C. (Ed.). *Old Norse Religion in Long-Term Perspectives. Origins, changes, and interactions*, vol. 8, *Vägar till Midgård.* Lund: Nordic Academic Press, 2006, p. 218-223.
- **Urbanism and Christianity in Norway.** In: SHEEHAN, J. & CORRÁIN, D. (Ed.). *The Viking Age: Ireland and the West.* Proceedings of the 15th Viking Congress, Cork, 18-27 August 2005. Dublin: Four Courts Press, 2010, p. 248-257.

Johnni Langer: *Em sua opinião, a cristianização da Noruega e da Escandinávia foi mais favorecida por motivos políticos (como a proximidade com os reinos europeus e o fortalecimento das monarquias nacionais) ou por questões sociais internas, como a falta de unidade na religiosidade pré-cristã e a sua grande variedade regional de cultos?*

Sæbjørg Nordeide: Provavelmente não é coincidência que a maioria das organizações políticas norte-européias se tornaram monarquias cristãos na mesma época, razões políticas parecem ter sido importantes, se não as únicas razões (ver, por exemplo Berend 2007). Parece que a Igreja e o pretendente a rei, tinham interesses mútuos: a Igreja se concentrou na elite social na fase missionária, que provavelmente poderia facilitar o caminho para estabelecer o Cristianismo (Slupecki; Valor 2007, 379). A elite social tinha a necessária autoridade e poder para promover uma grande mudança nas crenças e na organização do culto. Para o aspirante à realeza, o cristianismo seria uma vantagem única: a religião tinha uma estrutura hierárquica mais clara, com um soberano

no topo. Além disso, a Igreja representava habilidades intelectuais e estruturais que melhoravam ainda mais a questões simbólicas e organizacionais benéficas para o poder real e organização (Nordeide 2010).

Um crente do antigo sistema religioso tinha muitos deuses para adorar. Mesmo alguns dos grandes deuses como Odin e Thor foram muito abrangentes, outras figuras divinas, incluindo divindades para fins específicos, foram também importantes. A variedade de figuras divinas pode refletir um sistema de crenças heterogêneo, mudando de local para local, também indicado por diferenças nos costumes do enterro. Mais tarde, o antigo sistema de crença foi provavelmente ligado à organização social, que por sua vez foi baseada nas relações familiares. Mas um rei governaria sua monarquia em uma perspectiva dinástica. A partir deste referencial, uma nova religião universal, como o cristianismo era politicamente mais eficiente na construção de uma monarquia, fornecendo uma base ideológica mais adequada para o monarca.

J. L.: *Em seu estudo “Thor’s hammer in Norway”, você questiona a idéia de que o uso do pingente do martelo foi um sinal de reação dos pagãos frente ao cristianismo, sendo ele parte de uma tradição mais antiga. Mas afinal, você acredita que o paganismo nórdico estava em “crise” quando da chegada da nova religião? E de outro lado, que o próprio paganismo foi influenciado pelo cristianismo antes de desaparecer?*

S. N.: Vários estudiosos têm argumentado que houve uma crise no sistema de crenças da antiga religiosidade nórdica, que tornou mais fácil para o Cristianismo se estabelecer. A invenção e uso de martelos de Thor são interpretados como um sinal de tal crise. Mas o total de apenas 12 pequenos pingentes que poderiam ser associados com martelo de Thor na Noruega é muito pouco para determinar como uma crise na velha religião desta região (Nordeide 2006). Além disso, os enterros indicam que o antigo sistema de crença foi vital na Noruega até que este culto tenha desaparecido. Quando a cristianização triunfou, provavelmente foi por resultado da legislação cristã e do poder real ao invés de no interesse do público em geral (Nordeide 2010). Pelo menos, este é o caminho mais provável para explicar por que era necessária a legislação e a ameaça de sanções severas para pavimentar o caminho para uma vida cristã, e para impedir as pessoas de continuação das tradições do culto antigo. Algumas das primeiras leis cristãs na Noruega proibem enterros, em carrinhos de mão, por exemplo, e os sacrifícios para os antigos enterros em montes.

Embora as observações de outros países escandinavos indiquem que o Cristianismo influenciou as tradições de culto não-cristão, resultando em uma mudança gradual (ver, por exemplo, Gräslund 2002), esta tendência não é óbvia na Noruega. Pelo contrário, parece que a introdução do culto cristão teve uma clara ruptura com as velhas tradições. Deve-se mencionar, porém, que algumas características são semelhantes em enterros cristãos e não cristãos. Mas onde quer que “as características cristãs apareçam nos enterros não-cristãos, parecem estar em sintonia com as tradições antigas na área, respectivamente” (Nordeide 2010).

J.L.: *A tese de Alexandra Sanmark, “Power and conversion: a comparative study of christianization in Scandinavia” (2004), demonstra que as leis norueguesas proibiam rituais mágicos, encantamentos, curas e culto aos Vaettir – o que indica que os cultos populares estavam mais conectados aos ancestrais e aos espíritos e não aos deuses aristocráticos. De outro lado, as centenas de estelas gotlandesas que retratam cenas de*

divindades da mitologia nórdica, foram preservadas em igrejas. Como você percebe essa questão?

S.N: A grande diferença entre as fontes tardias e incertas descrevendo nomes, características divinas e mitos na antiga crença na Escandinávia, por um lado, e por outro as variadas fontes arqueológicas, é altamente problemática. Exceto a identificação de Thor em símbolos (o martelo) e as imagens, não há identificação de certas divindades (Price 2004).

Com base em informações de fontes escritas, como *Snorri Sturlusson*, os historiadores têm tentado descrever o velho sistema de crenças de um sistema “único” em todo o país, embora com variações. Mas as fontes arqueológicas e nomes de lugar indicam que mesmo a veneração de Thor não era tão generalizada como indicada na fonte escrita, e as diferenças significativas no culto são observadas a partir de uma aldeia a outra na Noruega, difíceis de interpretar como sendo variações significativas de culto e crença (Nordeide 2010). Tendências semelhantes são observadas na Suécia (Svanberg 2003).

Além do exemplo que você menciona, ilha de Gotland, encontramos antigos mitos nórdicos ilustrado nas igrejas na Noruega, particularmente em portais de madeira. Isto pode ser entendido como parte da popularidade dos velhos mitos em torno de 1200, como uma maneira de ensinar os escandinavos a história religiosa da região, ao invés de refletir uma tradição de continuidade pré-cristã (Nordanskog 2006: 368-370). A ocorrência de características divinas não-cristãos nas igrejas também poderiam ser interpretadas de forma semelhante, como outros monstros e dragões na arte cristã primitiva, para ilustrar o mal, e a necessidade de separar o bem do mal, o certo do errado, ações e práticas boas e resistir às forças do mal.

J.L.: *É possível afirmar que o processo de urbanização da Escandinávia favoreceu a cristianização desta região?*

S.N: Sim, e também gostaria de colocar a questão ao contrário, argumentando que a cristianização foi parte da razão para a urbanização da região (Nordeide 2010). Como a mais antiga evidência cristã ocorre no mesmo local que a maioria das primeiras cidades medievais na Noruega e somente lá, e antes ou depois dos primeiros assentamentos urbanos, é razoável concluir que a cristianização acelerou a urbanização.

Não havia cidades na Noruega antes do século 9, como Kaupang (Skre 2007), mas sim a partir da urbanização iniciado no século 11, juntamente com a cristianização e a ascensão de uma monarquia. De acordo com as sagas, os reis fundaram a maioria das cidades. Minha teoria é que o rei precisava do cristianismo como ideologia, religião e conhecimento de organização, este poderia ser o motivador principal para estabelecer o cristianismo na Noruega. As primeiras cidades são, portanto, trampolins para disseminar o cristianismo, e funcionavam como centros de poder e autoridade, colocados estrategicamente em locais em torno de um dia de viagem entre eles. Como o rei apelou para a maioria rural em seu poder, ele estabeleceu locais de culto cristãos para maior alcance, o que também funcionou como locais de reuniões seculares e administração real. O banco Real foi móvel da Escandinávia neste momento. Os sepultamentos não-cristãos desaparecem em torno do mesmo tempo que se inicia a urbanização, e existe uma lacuna no material arqueológico, quando alguns túmulos são rastreados em geral, exceto para as primeiras sepulturas cristãs nas cidades. A teoria acima pode explicar isso: a maioria dos enterramentos arqueológicos rastreados são

interpretados como enterros de estratos sociais mais altos, enquanto que os enterros para os estratos sociais mais baixos da população são difíceis de encontrar. Uma das conseqüências da cristianização da aristocracia é que estes são enterrados como cristãos, que teriam de ser principalmente em cidades do tempo da igreja primitiva, como igrejas rurais. Antes de c. 1100-1150 são raramente encontrados. Da mesma forma estas tendências são observadas na Dinamarca (Roesdahl 2006).

J.L.: *Você pode comentar algo a respeito de seu livro, “The Viking Age as a Period of Religious Transformation: The Christianization of Norway from AD 560 – 1150/1200”?*

S.N. O objetivo principal deste livro foi examinar o momento em que a Noruega foi cristianizada, baseado principalmente em fontes arqueológicas, pois as fontes escritas são gravemente tendenciosas. Tenho seguido locais de culto desde antes do estabelecimento do cristianismo até quando o arcebispado foi criada em Nidaros em 1152/53. O longo período de tempo foi necessário para melhorar a compreensão da diferença entre um monumento cristão e um não cristão. O tempo também foi relevante para ver se a mudança foi gradual ou não, que possa fornecer informações importantes sobre o caráter do processo de conversão.

Alguns resultados estão no livro citado acima. Outras conclusões: O antigo sistema de crença persistiu por mais tempo em alguns lugares do que outros, observado o mais tardar em c. 950, em alguns lugares ao longo da costa ocidental, mas, pelo menos até o final do século 11 em Setesdal, um vale no sul da Noruega. A mudança parece sempre ter sido drástica, e não gradual: o culto antigo segue mais ou menos as mesmas tradições, (que varia muito de lugar para lugar, no entanto), durante todo o final da Idade do Ferro (560-1150 d.C.), até que ele cesse. Depois de algum tempo, as igrejas com cemitérios aparecem no mesmo local. Não há sinais que indicam qualquer aceitação gradual do cristianismo, muito pelo contrário. Mas o maior culto cristão é observado em uma região com variação excepcional nas tradições do culto. Isso pode indicar que a mudança de culto religioso foi apreciada e, portanto, os cristãos eram bem-vindos. No entanto, o mundo dos cristãos de uma ilha, Veøy, podem ter semelhanças com as experiências cristãs experimentadas ao final do século 9.

Referências:

- BEREND, N. (Ed.) *Christianization and the Rise of Christian Monarchy. Scandinavia, Central Europe and Rus' c. 900-1200*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- GRÄSLUND, A.-S. *Ideologi och Mentalitet. Om religionsskiftet i Skandinavien från en arkeologisk horisont*, 2 edition. Vol. 29. *OPIA*. Uppsala: Institutionen för arkeologi och antik historia, 2002.
- NORDANSKOG, G. *Föreställd hedendom. Tidigmedeltida skandinaviska kyrkportar i forskning och historia*. Vol. 9. *Vägar till Midgård*. Lund: Vägar till Midgård, 2006.
- NORDEIDE, S. W. Thor's hammer in Norway. A symbol of reaction against the Christian cross? In: JENNBERT, A. Andrén, K.; RAUDVERE, C. (org.). *Old Norse Religion in long-term perspectives. Origins, changes, and interactions*, vol. 8, *Vägar till Midgård*. Lund: Nordic Academic Press, 2006, p. 218-223.

- _____. Urbanism and Christianity in Norway. In: SHEEHAN, J.; CORRÁIN, D. Ó. (org.). *The Viking Age: Ireland and the West. Proceedings of the XVth Viking Congress, Cork, 18-27 August 2005*. Dublin: Four Courts Press, 2010a, p. 248-257.
- _____. *The Viking Age as a Period of Religious Transformation: The Christianization of Norway from AD 560 - 1150/1200*. Vol. 2. *Studies in Viking and Medieval Scandinavia*. Turnhout: Brepols, 2010b.
- PRICE, N. S. What's in a name? An archaeological identity crisis for the Norse gods (and some of their friends). In: JENNBERT, A. Andrén, K.; RAUDVERE, C. (org.). *Old Norse Religion in long-term perspectives*. Lund: Nordic Academic Press, 2004, p. 179-183
- ROESDAHL, E. Aristocratic Burial in Late Viking Age Denmark. Custom, Regionality, Conversion. In: CARNAP-BORHEIM, C. v.; KRAUSSE, D.; WESSE, A. (org.). *Herrschaft - Tod - Bestattung. Zu den vor- und frühgeschichtlichen Prunkgräbern als archäologisch-historische Quelle*, vol. 139, *Universitätsforschungen zur Prähistorischen Archäologie aus dem Institut für Ur- und Frühgeschichte der Universität Kiel*. Bonn: Institut für Ur- und Frühgeschichte der Universität Kiel/Verlag Dr. Rudolf Habelt GMBH, 2006, p.169-183.
- SKRE, D. Editor. *Kaupang in Skiringssal*. Vol. 1. *Kaupang Excavation Project Publication Series*. Oslo: Aarhus University Press, 2007.
- SLUPECKI, L., and M. Valor. Religions. In: GRAHAM-CAMPBELL, G.; VALOR, M. (org.). *The Archaeology of Medieval Europe. Eighth to Twelfth Centuries AD, Acta Jutlandica, Humanities Series*. Aarhus: Aarhus University Press, 2007, p. 366-397.
- SVANBERG, F. *Decolonizing the Viking Age*. Vol. 1+2. *Acta Archaeologica Lundensia*. Lund: Almqvist & Wiksell International, 2003.